

LIBAMBO.
METAMORFÓSE
DO
PÃO D'ASSUCAR.

POR
PAULINO JOAKIM LEITÃO.



RIO DE JANEIRO.

NA IMPRESSÃO REGIA.
1811.

Com Licença de S. A. R.

*Desque passar a via mais que meã,
Que ao Antartico Polo vai da linha,
De huma estatura quasi Gigantêa
Homens verã, da terra alli visinha.*

Cam. Lus. Cant. X.

I
E
L
E
A
C
A
E
E
E
C
M
A
Q
E
*
Q
D
Se
*

V

2
L

LIBAMBO.

QUANDO a prósida mãe dos habitantes
 Da Terra circular, do equoreo seio,
 E do espaço dos ares transparentes;
 Digo, a mãe Natureza, em seus abortos
 Formidaveis colossos animava,
 Aos quaes impoz a prisca antiguidade
 O nome de gigantes; quiz no Mundo
 A raça propagar, dobrou-lhe as forças,
 E deo-lhe os adequados exercicios.
 Fez Atlante elevar na ardente Lybia,
 E nos hombros lhe poz dos Ceos o pezo,
 Em quanto ao Globo em giros uniformes
 Compassava o perpétuo movimento.
 Mandou que Adamastor no Sul obstasse
 Aos ímpetos do indómito Oceanno,
 Que irozo os fundamentos lh' assaltava.
 E aos mais, que contra os Deoses conspirados,
 * Qual Encelado, Egeo, e o Centimano, *
 Quizerão escalar o ethéreo Olympo,
 Destinara funções d' igual valia,
 Se em castigo não fossem do seu crime
 * Alguns a varios montes sotopostos. *

Hum que dessa irmandade primitiva
 Vingou na terra austral Americana,

A ii

Os

Os sertões do Brazil senhoreava :
 Seu nome era Libambo, e na figura
 Nenhum de seus irmãos se lhe antepunha.
 Tinha aspecto medonho, feroz trato,
 Indocil coração ; e deste geito
 Foi d' um bando d' iguaes senhor severo.
 Estes, como em Trinacria os duros Brontes,
 Nas fornalhas dos Orgãos (a) trabalhavão,
 Onde, sempre que Jove irado os vibra,
 Os raios sibilantes se fulminão ;
 Aquelle aos seus trabalhos prezidia
 Cada vez que o trovão, roncando em torno,
 Devia retunbar no pólo opposto :
 Mas o resto do tempo divagando
 Por entre os raios, bosques, e campinas,
 Homens, feras, serpentes, aves, peixes,
 Que d' encontro apanhasse, devorava ;
 E da foz do Amazona á foz do Prata,
 Espalhando terror, quimando os povos,
 Exercia a brutal ferocidade.

Só tu . potente Amor, só tu não queres
 N'algum peito mortal soffrer dureza.
 Tu zombas do furor do toiro ingente,
 Do cruento leão, do bravo tigre,
 E, a despeito da rígida virtude
 De benéficas leis, de leis austeras,
 Que as humanas paixões hum pouco enfreão,

Os

(a) Orgãos. Grande serra ao N. do Rio de Janeiro, onde se formão frequentes trovoadas.

Os homens pões no extremo precipicio.
 Assim se vê no thalamo insultada
 A consorte fiel do audaz mancebo,
 Que de Roma em despique os Reis proscrive.
 Por ti se attenta á pura virgindade
 Da donzela infeliz, por cuja afronta
 Vingativa traição d'um pai zelozo
 Submette ao Sarraceno a nobre Hespanha.
 Por ti, por tua insana prepotencia,
 Terêo, depois do incesto abominozo,
 * Come parte de si, devora o filho: *
 D' Abydo o nadador Neptuno absorve:
 Medéa faz deter o pai afflicto
 Do chão erguendo a prole espedaçada,
 Em quanto corre a pôz d' horrores novos:
 Folga Myrra illudindo o seu nas trevas:
 Pasifae mancha o thóro em torpe enlêvo:
 A Troya leva Helena o fogo, a morte:
 Eliza cahe no infame suicídio:
 Antonio, denegrindo altas victorias,
 Prefere ao do Universo o teu vil sceptro:
 E a lagrimoza Ignez ás mãos d' algozes,
 Sem mais crime que amar, saudosa espira.
 Tu mesmo os Ceos inpune accommettendo,
 E arrostando a sob'rana divindade,
 Em Jove as setas cravas, e o transformas
 Ora em Cysne, ora em toiro, outr' ora em chuva
 Do luzente metal, que arbitra a sorte
 Dos heróes, das batalhas, dos imperios,
 E que fez que Danáe, vedada ao mundo
 Em torre impenetravel, prolongasse

D'

D' Acrisio, a seu pezar, a descendencia.
 Tu finalmente ao barbaro Libambo
 O férreo coração amaciaste.

Da banda austral da inhospita montanha,
 Que alimenta as sulfúreas labaredas,
 Innumeros arrosios fugitivos
 (Juntando-se primeiro remansados
 N'um claro, deleitozo, extenso golfo,
 Cujas margens circunda hum largo campo,
 Que algum dia nutrio vergeis frondozos).
 Dão tributo caudal ao rei dos mares.
 Ali, por entre mil que a rodeavão,
 A linda Maricá, mais linda que ellas,
 Passava o leve tempo em ledos brincos:
 A linda Maricá, formosa Ninfa,
 Que no garbo, nas graças, na beldade,
 A quantas Flóra enfeitada, e banha Tethys
 A todas excedia a Ninfa tanto
 Quanto excede ás boninas florecentes
 A rosa na fragancia, e gentileza.

Afeito a devastar sómente as selvas
 Da plaga occidental, e zona ardente,
 Jamais tinha o gigante accommettido
 Este ameno lugar; então ameno,
 Agora agreste; effeito deploravel
 Do infortunio do misero Libambo,
 Que os valles semeou d'esteries montes,
 E aos zefiros tolheo o assiduo ingresso.
 Até que hum dia os seus inimigos fados

A transes mais adversos o arrastarão.
 Tinha apenas o triste, que descera
 Pela encosta escarpada muito á pressa,
 Da afanosa carreira respirado,
 Quando á beira contraria ao grande lago
 Aos olhos se lhe offerece o raro encanto,
 A deosa tutelar daquellas praias.
 Estático ficou; hum fogo estranho
 Se lhe foi pelas veias ateando:
 Tentou retroceder, mas pôz-lhe estorvos
 A magica vizão que o surprendera.
 Os raios scintillantes, que vibrava
 A terna Maricá dos ternos olhos,
 No fóco de seu peito concentrados,
 O duro coração lhe consumião;
 E se inda nem d' Amor sabia o nome,
 Já seus golpes terriveis soportava.
 De repente as entranhas lhe accommette
 Vipéreo frenesí; e afflicto, e louco
 Se arroja ao fundo pégo, as aguas corta,
 E subito se vê da Ninfa ao lado.
 A casta rôla, que ávida volteia
 Por buscar o sustento aos tenros filhos,
 Se acazo açôr cruel lhe lança as garras,
 Não tem susto maior, não treme tanto
 Como a Ninfa, que mal apercebida
 Estava entrelaçando em symetria
 Mil flôres odoríferas brilhantes,
 Com que lindas capellas rematava,
 Quando vio junto a si o bruto enorme,
 Que, além da horrenda natural presença,

Es-

Esta nova paixão, violenta, acerba,
 Assanhando, impellindo, remordendo
 As serpes, que incessantes o amofinão,
 Fazia sobre modo hideondo, e feio.

Tomada do imprevisto sobresalto
 A donzella infeliz desmaia, arqueja,
 Perde a purpúrea côr do niveo rosto,
 E toca o derradeiro paroxismo.
 O torvo amante, attonito, enfiado,
 Sem saber que fará, vacila, e pasma.
 Ah! se fôra no tempo em que á fereza
 O voraz appetite as leis dictava,
 Depressa decidira, e déra a triste
 Nefando pasto á gula insaciavel!
 Mas agora que o Deos alado, e cego
 No peito lh'inserio fatal brandura,
 Suspira, e solta o pranto a vez primeira
 Dos olhos, onde o pranto inda era estranho.

Não longe sente o doce murmurio
 D'uma fonte aprasivel, presurozo
 Lá corre, e traz a linfa cristalina,
 Com que o rosto solícito lhe banha.
 Une á piedosa acção finezas ternas,
 Queixumes amatorios, brandas preces,
 E colloquios d' affecto, e complacencia.
 Oh! quanto póde Amor! Ei-lo d'um bruto
 Formar hum racionavel ente humano
 Subitamente; enche-lo d' eloquencia,
 E fazer-lhe brotrar virtudes n'alma!

A pesar das maldades que perpetra,
 Dormiras se faltasse, ó Natureza,
 Seu fogo creador no baixo mundo.
 Jámais Orfeo canóro, penetrando
 Por meio da tartarea escuridade
 Ao throno de Plutão, tivera obtido
 O resgate da esposa miseranda,
 Qu' indiscreta infracção repoz nas trevas!
 Jámais o vencedor d'altivas hostes
 Behêra ethéreo gaz, marchando á testa
 D'aguerridas falanges, qu' em triunfo
 D'immurchaveis lauréis o coroárão!
 Jámais o sabio ufano deduzira
 De problemas subtis segredos grandes,
 Que honrão tanto a pequena humanidade!
 Fólga todo o mortal que vá seu nome
 Nos ouvidos soar do séxo amavel,
 E ver que hum seu sorriso, hum grato aceno
 Do engenho as producções benigno aprova.

Entre tanto os sentidos recobrando
 A bella, semi-morta, anciosa Ninfa,
 Vai das auras vitæes mostrando indicios;
 Escuta as expressões, que o triste amante
 Com suspiros mortæes interpolava;
 E notando que a voz affavel, meiga,
 Desmente a presuposta feridade,
 Deixa-se ir de seus rogos seduzindo
 Então já sem pavor, e mais tranquilla
 Descobre os lindos sóes, que o sol deslumbrão;
 Dos labios hum sorriso se lh'escapa;

Tal

Tal fragancia lhe sahe dos alvos peitos,
 Que o perdido, famélico gigante,
 Dezejos concebendo incomprehensíveis,
 Succumbe extasiado; e de repente
 Esta amante anciedade o vigoriza.
 Dali bem perto Amor por entre arbustos
 A scena interessante analisava;
 E do eburneo carcaz de setas prenhe,
 Ajustando ao crescente a mais idónea,
 Os dois amantes fere; e logo adeja,
 Esparzindo sobre elles o almo nectar,
 Que em Pafos, e Amatuntha os Deoses libão.

Já se ouvem pelos ares retinindo
 Mil crebos ais, suspiros amorosos,
 Qu'entre sofregos bejos se deslisão.
 Contente de sorver a longos tragos
 Nos labios virginaes da pulcra dama
 Feiticeiro manjar, que Amor tempéra;
 Depois que votos mil revalidarão
 O protesto efficaz de preserva-la
 De temor, de perigo, ou menoscabo,
 Aos paços a levou da grande serra.
 Manda logo parar por toda a parte
 O estrondoso trabalho; e diz ao Gávea
 (Contra-mestre das igneas officinas)
 Que chame incontinentemente os companheiros.
 Toca a torta buzina, cujos ecos,
 Capazes d'atundir no inferno o Dite,
 Rebombão nas cavernas; d'improviso
 A turba ferruginea se amontoa.

Quan-

Quando a Ninfa admirada contemplava
 Da feia multidão as varias fórmas,
 Os gestos, as posturas, os tregeitos,
 Grandeza, robustez, deformidade,
 Se d' antes não viesse acautelada,
 O susto lh' extinguiu o frouxo alento.
 Libambo a prevenio; agora conta
 O cazo aos maioraes da commitiva,
 E depois faz que todos reconheção
 Maricá sua espoza por Princeza
 Do aurifero sertão; de grado annuem,
 E, jurando guarda-la, e defende-la
 Lhe prestão cordeal acatamento.

Com tantas distincões, com taes carinhos
 Pouco a Ninfa por fim se vanglorêa:
 Faltando analogia na estructura,
 Na côr, educação, e até na idade,
 A pezar dos milagres que Amor obra,
 He raro que em gostozza convivencia
 Prosperem longo tempo os frageis entes;
 Por isso Maricá, sentindo tédio
 Com saudades do antigo domicilio
 Mostra alguma frieza, e concilia
 Com mais condescendencia que amizade
 Do espozo os inefaveis atractivos.
 Desta sorte Erycina os aceitava
 Do coxo deos, do esqualido consorte:
 Todavia porém se o moço Adónis
 Lhe adoçava nos filtros impudicos
 O amargo dissabor, a nossa Ninfa

Não

Não se esquiva, talvez por imita-la.
 Tambem por isso o espozo, qu' antevia
 Sobrevir-lhe desgosto inevitavel,
 Lh' outorga permissão de retirar-se
 A's tabas (b) paternaes, onde promete
 Ir vê-la sem cessar, viver com ella.

No carro, donde os fervidos ethontes
 O orgulhozo Factão precipitárão,
 Teria vinte voltas Febo intenso
 Da perpetua spiral descripto a penas,
 Depois que o ferocissimo Libambo,
 A' bella Maricá rendendo cultos,
 Depunha a natural barbaridade;
 Quando n' uma aprazivel madrugada,
 D' amigas virações favorecidos,
 Alterosos baixêis, fendendo as ondas,
 Demandão a enseada, surgem dentro.
 Era o chefe da frota hum negro enorme,
 Que do nome de Congo appellidavão;
 Reinava então no Libyco terreno,
 Que do nome do Rei o seu deriva.
 Tinha o Principe audaz tendencia rara
 Para as coizas do mar; e de contino
 Se entretinha a cruzar na longa costa.
 Hum dia, que se fez bastante ao largo,
 O que outras vezes já tentado havia,
 Escura cerração lh' esconde a terra,
 Cresce a furia do vento impetuoso,

E

(b) Tabas. Cazas em que vivião os Indios do Brazil.

E horrivel temporal o empurra aos mares:
 Amaina todo o panno, e corre ovante
 A' discrição das ondas procellosas.
 Assim por muitos dias, acossados
 Do tempo, e da fadiga errantes vagão;
 Até que pouco a pouco, abonçando
 A tormenta horrorosa, se poserão
 Serenos, engraçados, lizongeiros,
 Os paços do estellifero Tonante,
 As cerúleas campinas de Neptuno.
 Eis senão quando a negra marinhagem,
 Commeçando a avistar comprida terra,
 Aviza o Capitão, que se embriaga
 No gosto de tão grata novidade:
 Sóbe ás gaveas veloz por ver-lhe as marcas;
 Desce; e posto a descrê de seus dominios,
 As prôas lh' endireita, as náos veleja,
 E arfando entra no porto, em cujas praias
 A louçã Maricá nas freças aguas
 Entre o coro gentil se recreava.

Faculdade de Filosofia
 Ciências e Letras
 Biblioteca Central

Ei-los todos em terra cobiçosos
 De achar a refeição, que os lassos corpos
 Da fome attenuados necessitão.
 Estes colhem dos fructos que Pomona,
 Sem mão d' agricultor dava espontanea;
 Aquelles sobre a caça se despenhão,
 Que nas cóvas incauta adormecia,
 Ou das flexas ferida agonizava;
 E todos, crúas mesmo, ensangoentadas,
 As victimas freneticos devorão.

O negro Capitão co' os mais distinctos
 Acazo vai parar na amena várzea,
 Onde a Ninfa esperava a cada instante
 O espozó, que até li, talvez d'empresas
 De sublime importancia encarregado,
 Não tinha na espessura apparecido.
 Ao vê-la se confunde, e perde o tino;
 Não cura mais de si, do mais não cura;
 E aos hombros a conduz ligeiro á frota.
 Os outros vão lhe apôz por invias brenhas,
 E tanto ou mais lascivos, levão quantas
 Guardando a maioral em torno acharão.
 Em vão sentidos ais, gemidos tristes,
 As tristes ant' o bárbaro derramão;
 Em vão lhe fazem ver que ha perto hum homem
 D' inaudito poder, d' incrível força,
 Que ha de asinha chegar; que tremão todos,
 Porque a todos d' um golpe ao O'rco envia:
 Que mesmo além do mar póde ir puni-los,
 Por quanto rege as forjas, donde os raios
 Se arrojào sobre os nautas pavorosos.
 Surri-se com desprezo o fero Congo,
 E, as ancoras tenazes levantando,
 Foge, e leva a lugar mais opportuno,
 Para livre a gozar, a rica preza.
 As pobres, infelizes prizioneiras,
 Nos Orgãos pondo os olhos lacrimosos,
 E já d' em vão gritar desfalecidas,
 * Co' os paunos e co' os braços acenavão; *
 Mas de balde, que o válido Libambo
 Não as ouve, nem vê, nem vendo-as póde
 Livra-las já, do risco inopinado.

Já os brandos favonios enfunavão,
 Soprando do través, as pandas vélas,
 Quando lá na bigorna estrepitosa,
 O tudente martélo repouzando
 O amoroso Libambo, se aprestava
 Para vir pernoitar nos doces braços
 Da sua Maricá: trepou-se ao monte
 Que mais eleva o cume n' alta serra,
 E a vista difundio no plano immenso.
 Qu' espetaculo estranho se lh' antólha!
 Boiantes edificios, de qu' ignora
 O nome, a construção, a serventia,
 Diviza: eis reconhece a sua amada!
 Arranca hum berro tal do fundo peito,
 Qu' estremece a montanha, reduplica
 As que exhala voragens crepitantes,
 E sórde amotinada a turba infesta!
 Salta e corre apressado á curva praia,
 Entranha-se no mar; pórem começão
 A submegi-lo as aguas, que lhe tirão
 As unicas restantes esperanças.
 Por hum pouco emudece; e reparando
 No ardor dos circunstantes companheiros,
 Que á peleja acodirão denodados,
 E que ardendo em furor os campos cobrem;
 Pondo os olhos no Gavea (c) e Corcovado,

E

(c) Assim se chamão duas formidaveis montanhas ao SO da dita Cidade, que no mar se avistão de muito longe; assim como o Pão d'assucar, que he outro morro elevadissimo, e isolado, que está na entrada da barra.

E nos outros, que aos mais se avantejavão,
 Os instiga: mas vendo que os piratas
 Se vão succintamente desviando;
 Depois que em vão tentara soçobra-los
 No choque dos penedos que arremessa;
 Arde em novo rancor, braveja, e freme;
 Anguiferos cardumes se lhe erição
 Na hirsuta coma; range, e quebra os dentes;
 Os olhos faiscentes se lh'abrazão;
 Seu carão côr de fogo se converte
 Em negra côr do inferno; as faces lhe inchão;
 Das fauces fel mortifero vomita;
 Arranca exasperado a crespá barba,
 E depois de fazer em mil pedaços
 Hum cedro que d'encosto lhe servia,
 Assim vociferou tartareas pragas:
 = O' lá!.. Quem es; traidor!... que vens do Averno
 Roubar-me a chara espoza, a paz, e o Reino!...
 Maldito sejas tu, maldito seja
 Quem te inspira tão pérfida ousadia!
 Pára!... Traze o meu bem!... Eu te perdôo
 O crime atroz, o insulto inexpiavel!
 Mas tu zombas de mim? Oh raiva! oh furias!
 Já que ávante passar me não consente
 Este insofrido mar; daqui malvado
 Farei que o teu castigo exceda a culpa,
 E que lavre nos teus de raça em raça!
 Formosa Maricá, prefere a morte
 Aos mimos, aos ardís, aos ameaços
 Desse negro infiel, desse aleivoso:
 Dar-t'-hei, quanto em mim cabe, hum testemunho

Da

Da minha gratidão ; pois determino
 Aqui mesmo acabar a acerba vida ,
 E aqui permanecer depois de morto ,
 Para espanto dos réprobos que ousarem
 Ao menos encarar as nossas praias. =
 Depois voltando aos seus assim prosegue :
 = E vós , se acazo algum me sobre-vive ,
 (Pois desgraça imminente vos augúra
 Este ultraje fatal , que toca a todos)
 Eis a pena qn' imponho ao vil corsario ,
 E que deve abranger-lhe a descendencia.
 „ Todo o negro , que á força , ou de vontade
 „ Entrar no territorio Americano ,
 „ Deve escravo ficar , e marca eterna
 „ Indique o seu eterno cativeiro ;
 „ Moureje sempre nu , curvado ao pezo
 „ D' um trabalho sem fim , podre catinga ,
 „ Do corpo transpirando ; o seu sustento
 „ Seja ensosso , mesquinho , acre , insalubre ;
 „ Tenha sempre ante os olhos pendurado
 „ O rispido flagello , que lhe lembre
 „ A sua condição , os seus deveres.
 „ E se acazo em delictos complicados ,
 „ Além do original , que o seu monarca
 „ Neste roubo insolente lhe maquína ,
 „ Cavilozo incorrer , ou neligente ,
 „ Em surras , em grilhões , em calabouços ,
 „ Tormentos adequados se lhe inflinjão.
 „ E para que esta lei jámais se afrouxe ;
 „ Mas possa d' évo em évo transmittir-se
 „ Aos vindoiros mortaes , a ignotos mundos ,

B

„ Es-

„ Essas duras prizões , seus duros guardas
 „ Libambos do meu nome se nomêem.
 „ Assim deixo em memoria a minha offensa ,
 „ E desperto nos meus cruel vingança. „
 Mas ah! que mesmo assim não lavo a mancha,
 Que o perverso imprimio na patria nossa!
 Por seculos sem conto fica exposta
 A novas incursões , a novas penas ,
 Inda mesmo depois que hum Rei sublime ,
 Em clima assás remoto armi-potente ,
 Ganhando eterna fama no Universo ,
 Com este dilatar seu vasto imperio ,
 E nos astros fizer soar seu nome.
 Mas quando por misterios insondaveis ,
 Hum Joven, desse Heróe preclaro Neto ,
 Da sempre Augusta Mãi, d' egregia Esposa ,
 E de Germes Reaes acompanhado ,
 Pizar nossas campinas; vossos filhos;
 Em quanto na mãi patria os incansaveis
 Valorozos irmãos, á guerra affeitos ,
 Fizerem baquear colosso ingente ,
 Que hum novo usurpador, qual este infame,
 Em montões d' attentados horrorosos,
 Por não vistas traições houver erguido;
 Verão desvanecer-se a feia nodoa ,
 E em troco lucraráõ de males tantos
 Perpetua perennal felicidade. =
 Disse: e os olhos, que em lagrimas ferventes
 O rosto afogueado lh' inundavão ,
 Levantou para os Ceos, e soluçando ,
 Desta sorte os celicolas invoca:

= Oh

= Oh grande Jove ! oh Deoses justiceiros !
 Se os meus tenues serviços são crédores
 De alguma recompensa, eis o momento
 De mostrardes que sou com vosco acceite !
 Fazei do abismo abrir os amplos diques,
 E por entre o fragor caliginoso
 D' horrenda tempestade, reverbere
 O vislumbre clarão d' ethereos fogos :
 Então, dos que eu forgei, bi-pont' agudos,
 Mil raios tenacissimos vibrando,
 Fulminai dessa olympica morada
 O tétrico invasor, que em desar vosso,
 Sacrilego ultrajou a immuniidade
 Deste sacro paiz, por vós doado
 Sómente aos maioraes das igneas furnas.
 De tal modo agitai os Elementos
 Que Neptuno, agravado, embravecido,
 Misture o reino seu no reino vosso,
 E os vasos, que atrevidos o soppezão,
 D' embate nos rochedos despedace.
 Embora Maricá tambem pereça,
 Que apesar da lealdade, que a defende,
 Da fé que me jurou, sempre arreceio
 Que a femenil fraqueza, em transe urgente,
 Corrompendo-lhe o peito, me atraíçoe ;
 E que o tempo inconstante me condene
 A ter no regozijo da perjura,
 Depois de oprobio tal, o de meus manes,
 Pereça a desgraçada; e depois della
 Meus dias terminai, tambem eu morra !

De

De taes imprecações, de taes angustias
 Algum se enterneceo propicio numen;
 Por que em quanto o pungia a dôr vehemente,
 Se toldava o horizonte. D' improvizo
 No sul se condensarão, se reunirão.
 Tantas nuvens, tão negras, tão pejadas,
 Que escondendo aos mortaes a luz febéa,
 N' um tenebroso manto os envolverão.
 Começava a troar trovão medonho,
 A cujos horrorosos estampidos
 Os volateis viventes se acolhião
 Nas tócas carcomidas entre as feras.
 Tudo indicava o termo derradeiro
 Da triste, espavorida humanidade.
 De hum lado, e de outro lado assoviavão
 Os ventos á profia enfurecidos.
 E ao clarão dos relampagos sómente
 Deslumbrados objectos se entreviãõ.
 Eis que as nuvens os bojos desabrochão,
 E cresce o temporal, e chovem raios,
 E de Congo os baxeis nas rochas batem.
 Todos victimas são do grande estrago,
 E de chófre no pelago se abismão.
 Sómente Maricá, de quem os deoses
 Quizerão nesta crise condoer-se,
 Ficou, ficarão todas convertidas,
 Nas ilhas, qu' inda o nome lhe respeitão,
 E qu' inda em frente jazem de Libambo
 Das aguas, que as sorverão, rodeadas.
 Aqui n' um tom mais forte, e desabrido,
 Ou fosse de prazer, ou d' agonia,

Por

Por ver cumprir o Ceo seus arduos votos,
O pálido Libambo outra vez grita.

Já roçava o zenith toda a borrasca,
Quando em chuva de pedra se degela
Tão densa, tão veloz, tão aturada,
Que em torno do gigante estupefacto
Em fôrma de pyramide se ajunta,
Se torna a congelar, se consolida,
O cerca deredor, e o vai cobrindo,
Até sobre-sahir-lhe o cume altivo
Por cima da cabeça em celso morro;
(Mudança igual soffrerão seus sequazes).
E o tumulo de neves fabricado
A' maneira de monte, cuja alvura
O nome lhe atrahio de Pão d' assucar,
Em rocha se mudou, mudou-se em terra,
Perdeo a nivea côr em côr morena,
E em parte se cobrio d' espesso mato.
Assim pôz termo ás suas desventuras;
E assim guardando está dos rijos ventos
O porto dilatado, em quanto á dextra
O séquito que vinha em seu soccorro
Ostenta sobre o mar soberbo muro:
Outro rancho, cobrindo a praia opposta,
Ficou tambem dali vedando a entrada.
E estas duas columnas, flanqueando
Dos O'rgãos as montanhas, cujas grimpas
Vão no Ceo topetar, e cujas flammas
Estão lambendo a aboboda azulada,
Parecem destinadas d' alto mando,

Pe

Pela sua assombrosa perspectiva,
A manter os sagrados privilegios
Deste augusto lugar, outr' ora honrado
Da deidade do ignifero Tonante,
E hoje Côrte do Luso Soberano.

F I M.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

E R R A T A.

Pag. 4. vers. 15. *raios lè rios*



12
L16

